

# **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ÀS CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA**

Nursing care for children with acute lymphoid leukemia

## **ARANTES, Ana Laura**

Faculdade Municipal Professor Franco Montoro

## **CALDAS, José Manoel Peixoto**

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), Cidade do Porto, Portugal

## **LOTUFO, Fátima Aparecida Henrique**

Universidade do Porto/ Portugal. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras-SP

## **PIETRO, Marisete de Cássia Chereli Martins**

Faculdade Municipal Professor Franco Montoro

## **NORONHA, Samuel Marcos Ribeiro de**

Faculdade Municipal Professor Franco Montoro

## **SOARES, Simone Dantas**

Universidade Federal do Ceará - UFC

## **BARROS, Henrique**

Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), Cidade do Porto, Portugal

## **JACOB, Lia Maristela da Silva**

Faculdade Municipal Professor Franco Montoro e Faculdade São Leopoldo Mandic-Araras

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo analisar e discutir evidências científicas nacionais e internacionais sobre a importância da assistência de enfermagem no tratamento oncológico pediátrico. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada entre os meses de maio e novembro de 2022. A escolha dos artigos foi realizada através das bases de dados BVS, Scielo, LILACS e Google Acadêmico, por meio dos Descritores em ciência da saúde (DeCS): Medula óssea, leucemia linfóide e Enfermagem. Os 10 estudos foram agrupados em categorias temáticas: Cuidados de enfermagem à criança com leucemia linfóide aguda (LLA); Aplicabilidade de brinquedo terapia e a participação de animais no processo de tratamento oncológico; A enfermagem como instrumento fundamental no cuidado paliativo. Conclui-se que o profissional de enfermagem possui um papel essencial na assistência às crianças diagnosticadas com LLA durante o tratamento e estadia intra-hospitalar. O cuidado, deverá ser efetuado através de conhecimento teórico/prático, ofertando apoio psicológico e utilizando-se de práticas humanizadas em conjunto com a terapia medicamentosa, diminuindo e aliviando as dores, minimizando os efeitos causados pelos medicamentos e transformando o tratamento que pode gerar dor e desgaste, em algo divertido e com redução da exaustão, resultando assim, na criação de um vínculo maior entre enfermeiro-paciente.

**Palavras-chave:** Oncologia Infantil; Medula Óssea; Enfermagem.

**Abstract:** This research aims to analyze and discuss national and international scientific evidence on the importance of nursing care in pediatric cancer treatment. This is an integrative literature review, carried out between the months of May and November 2022. The choice of articles was made through the BVS, Scielo, LILACS and Google Scholar databases, through the Health science descriptors (DeCS): Bone Marrow, Lymphoid Leukemia and Nursing. The 10 studies were grouped into thematic categories: Nursing care for children with acute lymphocytic leukemia (ALL); Applicability of toy therapy and the participation of animals in the oncological treatment process; Nursing as a fundamental tool in palliative care. It is concluded that the nursing professional has an essential role in assisting children diagnosed with ALL during treatment and in-hospital stay. Care should be carried out through theoretical/practical knowledge, offering psychological support and using humanized practices in conjunction with drug therapy, reducing and relieving pain, minimizing the effects caused by drugs and transforming the treatment that can cause pain and exhaustion, into something fun and reducing exhaustion, thus resulting in the creation of a greater bond between nurse and patient.

**Key-words:** Children's Oncology; Bone Marrow; Nursing.

## **INTRODUÇÃO**

Na leucemia os blastos (células jovens e imaturas) podem sofrer alterações em seu material genético, podendo ser transformado em uma célula cancerígena. De maneira geral, esta célula modificada pode ter duas características: multiplicação anormal (mais rápida que as demais células) ou possuem um tempo de vida maior do que as células normais, resultando em um acúmulo na medula óssea e com o passar do tempo, esse acúmulo irá diminuir a capacidade de produção de células normais (ABRALE, 2022).

A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) ainda possui causa desconhecida, contudo estudos mostram a relação com a alta taxa de exposição à radiação ionizante, comprovados em decorrência a aumentos significativos de casos no Japão após crianças sobreviventes dos bombardeios atômicos em Hiroshima e Nagasaki, na Ucrânia com exposições significativas de solventes químicos (benzeno) e do acontecido na usina nuclear de Chernobyl (SILVA, SOUSA, CARDOSO, 2018).

A doença possui maior prevalência em crianças de dois e três anos de idade, representando 75% dos casos de leucemia infantil no Brasil, contudo estudos

mostram que 90% das crianças que realizam o tratamento, conseguem se recuperar e ter uma qualidade de vida (ABRALE, 2022; INCA, 2022).

Os sinais e sintomas irão variar com o comprometimento da medula, os mais comuns são: dores ósseas, febre, trombocitopenia e anemia, além de baço e linfonodos aumentados e infecções constantes. Em meninos ocorre o aumento do volume testicular e comprometimento do sistema nervoso central (VIZCAÍNO et al., 2016).

O diagnóstico ocorre por meio do hemograma completo que indicará a alteração nas células, mais precisamente nos glóbulos brancos, plaquetas e glóbulos vermelhos. Existem outros exames para analisar as alterações nas células, como: mielograma e citogenética (através da retirada de sangue diretamente da medula óssea com a finalidade de investigar as alterações registradas no hemograma e observar as alterações que ocorreram nas células doentes); imunofenotipagem (analisa as alterações nas células do tipo T e B, além de ser coletado liquor para identificar a existência de células cancerígenas no sistema nervoso central) e em casos raros, o médico oncologista, poderá solicitar uma biopsia de medula óssea para a detecção da leucemia (INCA, 2022; ABRALE 2022).

De acordo com a Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia (ABRALE) o tratamento da LLA varia de dois a três anos e pode alternar entre quimioterapia, radioterapia, tratamento com terapia alvo e até mesmo transplante da medula óssea. A primeira opção a ser utilizada é a quimioterapia medicamentosa, que funciona como inibidor, controlador e destruidor dos blastos imaturos. Realizada em ciclos, a quimioterapia exige um tempo de descanso após o tratamento para que o organismo possa se recuperar das medicações infundidas (FLORES et al., 2016).

A radioterapia ocorre através de radiações ionizantes inibindo o crescimento dos blastos imaturos, porém é pouco utilizada no tratamento da leucemia, podendo ser solicitada caso ocorra inserção de células no sistema nervoso. O transplante de medula óssea só é requisitado quando os tratamentos considerados primários não surtirem efeito. Entretanto, quando solicitado é necessário que o transplante seja do tipo alogênico e para que haja uma eficácia considerável é preciso que este doador seja completamente compatível com o receptor (SILVEIRA, COUTINHO, CORREA, 2022).

O tratamento com terapia alvo será requerido pelo médico oncologista quando a criança possuir uma anormalidade no DNA, chamada de cromossomo Philadelphia, neste caso é preciso aliar uma medicação via oral que inibe a tirosina quinase, a quimioterapia. Também poderá ser solicitado transfusões sanguíneas de hemácias e plaquetas para que controlem anemias e possíveis sangramentos (ARNALDI, 2019).

Os medicamentos quimioterápicos geram um grande desconforto nos pacientes, portanto observa-se a necessidade de uma atenção maior no cuidado oferecido as crianças, através de ações que gerem conforto, suporte clínico e emocional, avaliando e amenizando a dor desse paciente. Estudos demonstraram que a utilização de recreações associados a uma alimentação saudável e criativa melhora o progresso na recuperação da doença (MUTTI et al., 2018).

Nesse sentido, a equipe de enfermagem, é fundamental para garantir um prognóstico positivo garantindo um tratamento eficaz, menos angustiante e invasivo. Portanto, em conjunto com uma equipe multidisciplinar, a atuação do profissional de enfermagem na oncologia pediátrica demanda afetividade no cuidado desde o acolhimento até a alta hospitalar através de ações que visem promover a melhoria na qualidade de vida deste paciente.

Desse modo, o objetivo desse estudo foi analisar e discutir evidências científicas nacionais e internacionais a importância da assistência de enfermagem no tratamento oncológico pediátrico.

## **MÉTODO**

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura com o objetivo de organizar os dados encontrados através de pesquisa ativa sobre o tema abordado.

Para o seu desenvolvimento foram seguidas as seguintes etapas: identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa, critérios para inclusão e exclusão de artigos, definição das informações a serem retidas dos estudos, avaliação das pesquisas incluídas, interpretação dos resultados e apresentação da síntese de conhecimento (MENDES, SILVEIRA, GALVÃO, 2008).

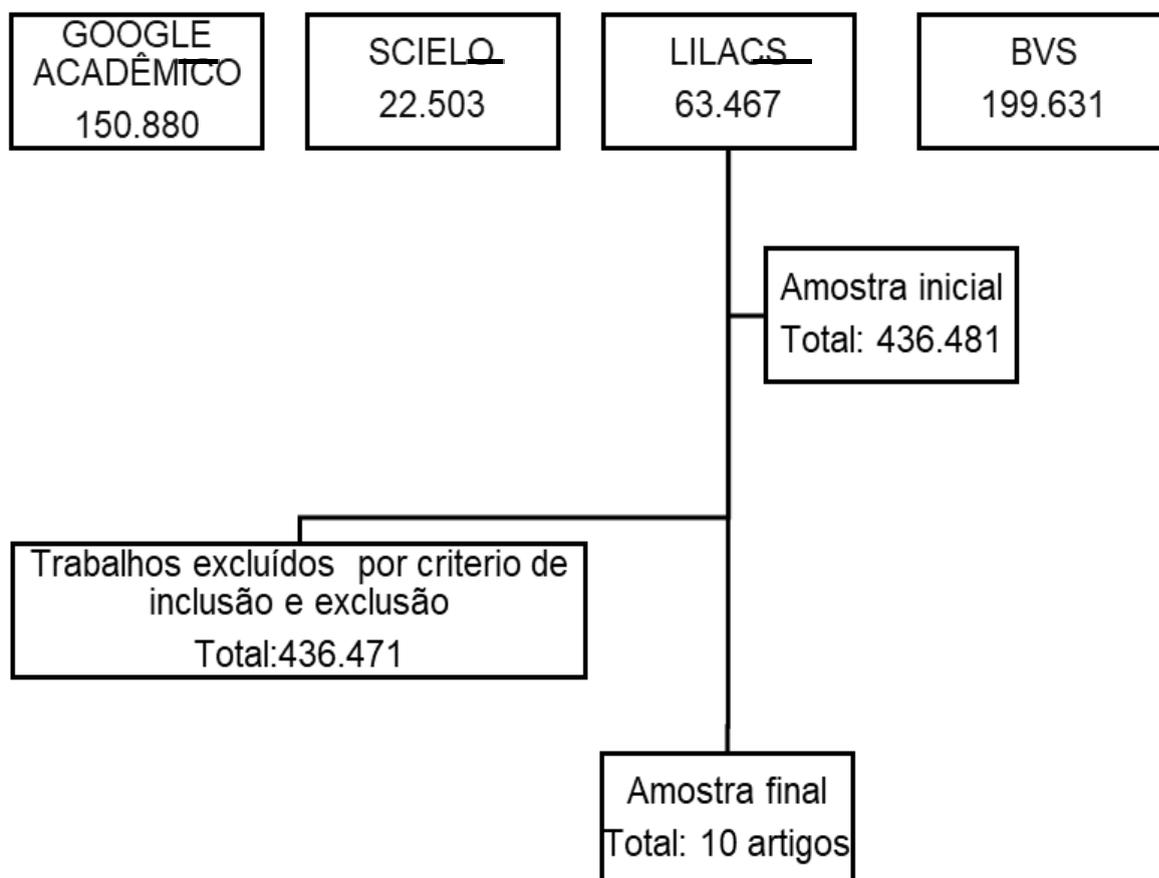
A pesquisa foi realizada no período de maio a novembro de 2022. A procura dos artigos foi realizada através das bases de dados BVS (Biblioteca Virtual da

Saúde), Scielo (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e Google Acadêmico, através do operador boleano and. Para a realização da pesquisa foram utilizadas as seguintes palavras: Medula óssea, Leucemia Linfoide e Enfermagem.

Os critérios de inclusão elencados foram: artigos em português e inglês publicados entre os anos de 2018 a 2022. Quanto aos critérios de exclusão, destacou-se: estudos que não corresponderam ao tema proposto.

A escolha dos artigos e a leitura completa auxiliou na utilização de um instrumento para a coleta de dados que inclui informações importantes para este estudo tais como: título, autor, objetivo, ano de publicação, conclusão e fonte. Após a realização das etapas propostas acima, foram encontrados 10 artigos, conforme demonstrado na Figura 1.

**Figura 1- Fluxograma de buscas e critérios de seleção da amostra dos estudos.**



**Fonte:** Autoria própria, 2022.

## RESULTADOS

Os 10 artigos encontrados apresentam diferentes contextos tratando a assistência de enfermagem às crianças com LLA (Quadro 1). O cuidado da equipe de enfermagem com esses pacientes, foi abordado em quatro artigos. O tratamento diferenciado através de brinquedo terapia, nova terapia assistida por animais foram relatados em três artigos. A assistência da enfermagem às crianças em cuidados paliativos, foram abordados em três artigos.

**Tabela 1- Demonstrativo dos artigos relacionados à assistência de enfermagem às crianças com leucemia linfóide aguda, de acordo com título, autor, objetivo, ano e fonte no período de 2018 a 2022.**

Título	Autor	Objetivo	Ano	Conclusão	Fonte
Brinquedo Terapêutico instrucional: Preparando a criança para a quimioterapia endovenosa.	Valeska Silva Souza Santos; Fernanda Lucia da Silva; Anajás da Silva Cardoso Cantalice.	Comparar os comportamentos de crianças durante a quimioterapia endovenosa antes e após a aplicação do brinquedo terapêutico instrucional (BTI).	2019	O estudo evidenciou a importância da utilização do BTI na prática clínica entre crianças, reduzindo o sofrimento causado pela hospitalização e pelo tratamento quimioterápico, possibilitando às crianças uma maior compreensão sobre seu tratamento.	LILACS
Terapia invasiva à criança com câncer à luz da fenomenologia : O olhar da enfermagem.	Maria Pires da Cruz Leal; Ewerton Helder Bentes de Castro.	Compreender através dos discursos, os significados e as possibilidades de ressignificar a vivência do ser-enfermeiro na atuação com terapias invasivas à criança	2021	O estudo permitiu apreender e captar os sentidos e compreender os discursos dos enfermeiros acerca das terapias invasivas à criança convivendo com câncer em	Google acadêmico

		convivendo com câncer		unidade de terapia intensiva.	
O Brinquedo Terapêutico no cuidado à criança com câncer em tratamento quimioterápico : uma revisão integrativa.	Tamara Noronha Baumartt.	Identificar evidências quanto à aplicabilidade do brinquedo terapêutico (BT), abordando crianças com câncer e em tratamento quimioterápico.	2019	Com a utilização BT o profissional adentra no mundo da criança, identifica seus medos e obtém uma comunicação efetiva com ela; proporcionando-lhe, assim, um cuidado holístico e humanizado que favorece a formação do vínculo cuidador/cuidado.	SCIELO
Enfermagem no cuidado paliativo a criança com leucemia.	Valéria Lélis da Silva Ferreira; Daniela Brito de Siqueira; Joice Pinheiro dos Santos; Katiúscia Oliveira de Paulo; Larissa dos Santos e Santos; Letícia de Souza Alves; Mirela Kely de Souza Ferreira; Rodolfo Fernandes Oliveira da Costa; Thiago Augusto Batista Trindade; Graciana de Sousa Lopes.	Descrever através de uma revisão narrativa a atuação da enfermagem no cuidado paliativo a criança com leucemia, identificar ações voltadas para a melhora da qualidade de vida e da criança com leucemia, relatar a prática no cuidado paliativo a criança portadora de leucemia.	2021	Os cuidados paliativos têm o objetivo de minimizar o sofrimento, garantindo qualidade de vida, conforto e dignidade ao paciente, o enfermeiro deve orientar o paciente e sua família sobre os cuidados a serem feitos. O enfermeiro também é inserido na busca de propiciar o maior conforto a criança em seus momentos finais.	Google acadêmico
Terapia assistida por animais: os	Natielli da Silva Zambiazzi;	Identificar os benefícios que a terapia assistida	2020	A terapia fornece um cuidado de forma	Google acadêmico

benefícios no tratamento oncológico pediátrico.	Katia Regina Gomes Bruno.	por animais pode trazer diante do tratamento oncológico pediátrico		humanizada, trabalhando tanto o processo físico do adoecer, quanto o mental, assim a enfermagem busca fortalecer e implementar a inserção de terapias não convencionais no processo do cuidar.	
Cuidados paliativos: perfil de enfermagem na assistência a crianças com Leucemia Linfóide.	Geralda Marina de Oliveira Carvalho; Mikaela Miranda Silva Dolabela; Danielle Pereira Silva Fernandes; Deivison Tiago Silva; Lucinete Duarte dos Santos Ferreira.	Analisar as intervenções e o perfil da equipe de enfermagem em cuidados paliativos em quadros de LLA através de revisão integrativa da literatura.	2022	A equipe de enfermagem deve estar sempre em formação continuada, buscando novos conhecimentos, beneficiando a promoção da qualidade de vida da criança portadora de leucemia linfóide aguda.	Google acadêmico
Ações de Enfermagem ao portador de leucemia: Uma revisão integrativa.	João Wagner da Silva; Flavia dos Santos Lugão de Souza; Elciana Emerick Coelho; Larissa da Silva Knupp; Juliano Rodrigues Ferreira; Sabrina Santos Silva.	Realizar uma pesquisa integrativa sobre as ações de enfermagem para o paciente com Leucemia.	2018	O estudo possibilitou compreender que o profissional de enfermagem tem muita importância diante do cuidado com o paciente portador de leucemia, visto que as ações executadas por este profissional são de suma importância durante todas as fases da doença.	Google acadêmico

Assistência enfermagem a pacientes em cuidado paliativos.	Silvana Carlotto Andrés; Liane Bahú Machado; Fábio Piazer Franco; Daniel Santos dos Santos; Rafaella França Torres; Silvana Urrutia Pedroso.	Descrever o conhecimento do profissional enfermeiro na assistência para melhorar a qualidade de vida, aliviar a dor e o sofrimento de pacientes em cuidados paliativos.	2021	o trabalho em equipe multidisciplinar de saúde facilita a abordagem através de informações e orientações mais adequadas à família e ao paciente possibilitando uma maior capacidade de oferecer conforto e alívio do sofrimento.	Google acadêmico
Perspectiva do Enfermeiro no tratamento de criança oncológica.	Jessica Campos da Silva; Katia Regina Bruno Gomes.	Trazer o leitor sobre a perspectiva do enfermeiro no tratamento da criança com câncer, nos preocupamos não somente com a criança, mas com sua família para isso usaremos os recursos que os cuidados paliativos nos trazem.	2019	A humanização está relacionada a atitudes de atenção, responsabilidade, cuidar bem, promovendo uma assistência integral a criança. De acordo com os profissionais, ação humanitária relaciona-se com a maneira como se cuida.	Google acadêmico
Cuidado de enfermagem à criança com leucemia em um hospital de alta complexidade.	Anna Priscylla da Costa Oliveira; Rosane da Silva Santana; Ana Cristina Ferreira Pereira; Wesley Brandolee Bezerra Fernandes; Luana Miranda de Almeida; Janaína Freitas Leal,	Conhecer os cuidados prestados pela enfermagem às crianças com leucemia no ambiente hospitalar	2021	Ampliação dos conhecimentos sobre os cuidados prestados pela enfermagem às crianças com leucemia. A relevância da pesquisa está em identificar as ações de enfermagem no cuidado à criança com leucemia e proporcionar sua discussão e implementação	Google acadêmico

	Amélia Rosa de Assis; Álesson Marlon Silva da Luz; Joelma da Silva Porto; Maria do Amparo Ferreira Santos e Silva; Elane Rodrigues Sales; Yarlla Alcântara Vitório de Oliveira.			na assistência em outras instituições de saúde.	
--	--	--	--	---	--

**Fonte:** Autoria própria, 2022.

## DISCUSSÃO

Com base nas evidências bibliográficas selecionadas e listadas no Quadro 1, foi possível realizar a discussão agrupando os temas relacionados à assistência de enfermagem às crianças com leucemia linfóide aguda em três categorias, sendo eles: cuidados de enfermagem à criança com leucemia linfóide aguda; aplicabilidade de brinquedo terapia e a participação de animais no processo do tratamento oncológico e a enfermagem como instrumento fundamental no cuidado paliativo.

### **Categoria 1: Cuidados de Enfermagem à criança com Leucemia Linfóide Aguda.**

Para a realização desta etapa, foram utilizados quatro artigos que possuem como principal objetivo identificar as ações que a equipe de enfermagem deverá tomar para tornar o cuidado mais adequado e mais eficaz para as crianças diagnosticadas com leucemia linfóide aguda.

Através de uma assistência humanizada, o autor do primeiro artigo analisado, demonstra que ocorre uma efetividade no cuidado, favorecendo a interação enfermeiro/paciente/família, pois através da humanização, a família se sente confortável e inicia-se um processo de confiança na equipe de enfermagem (OLIVEIRA et al, 2021).

Já o segundo artigo analisado, aborda as intervenções realizadas pela equipe de enfermagem para a promoção do tratamento e melhoria na qualidade de vida dos pacientes com atos simples como garantir um bom ambiente, melhorar o vínculo afetivo entre os profissionais, a família e a criança, orientar antecipadamente as medidas tomadas para o tratamento e identificar situações emergentes ocorridas durante o processo (SILVA, GOMES, 2019).

O conhecimento dos enfermeiros às práticas introduzidas para o tratamento. Além de ressaltar que uma sistematização da assistência de enfermagem (SAE) garante benefícios, pois é aplicando conhecimentos teóricos juntamente com práticas, que o enfermeiro poderá avaliar a qualidade do atendimento que a criança está recebendo. A utilização da SAE pode auxiliar os profissionais de enfermagem no tratamento, intensificando o cuidado e garantindo uma melhora significativa do quadro.

Apesar de a enfermagem ser o instrumento principal no cuidado das crianças com leucemia linfóide aguda, esse cargo pode se tornar um peso na vida desses profissionais, por isso a importância de apoio psicológico, não somente para as famílias e pacientes, mas também para toda a equipe multidisciplinar que trabalha diariamente com as crianças. A equipe que cuida também merece ser cuidada, por se tratar de uma profissão extremamente estressante, ainda mais por estar em um ambiente totalmente angustiante, rodeado de crianças aflitas, o apoio emocional e psicológico a esses profissionais é essencial, já que é através da sua vida que outras serão melhoradas. Portanto, considera-se crucial que o cuidado seja efetuado dos dois lados, equipe/paciente, para que o quadro seja de melhorias para ambas as partes (LEAL, CASTRO, 2021).

## **Categoria 2: Aplicabilidade de brinquedo terapia e a participação de animais no processo do tratamento oncológico.**

A criança, submetida a internação por leucemia linfóide aguda, passa por diversos traumas que se iniciam na hospitalização, como: mudanças na rotina, a falta dos amigos, o afastamento escolar, a perda dos cabelos, a terapia medicamentosa, a dor física e emocional, é normal que não se sintam confortáveis com essas situações citadas, por este motivo, a equipe de enfermagem, como já dito anteriormente, deverá exercer um papel essencial no cuidado à esses pacientes.

Os estudos avaliados demonstram através de pesquisas exploratórias e revisão da literatura a aplicabilidade do brinquedo terapêutico e da participação de animais durante o processo do tratamento.

De acordo com Santos, Silva, Cantalice (2019), antes da aplicação do brinquedo terapêutico, as crianças se apresentavam mais reclusas. Após a inserção da terapia com brinquedos, os pacientes se apresentaram mais espontâneos, fazendo questionamentos sobre o tratamento, sobre os procedimentos realizados, possibilitando, um tratamento menos traumático para os mesmos.

Logo, para que toda essa aplicação seja efetuada de forma eficaz, a equipe de enfermagem deverá ter conhecimento dos benefícios da inserção da terapia com brinquedos, promovendo a saúde e minimizando as dores e medos do tratamento. A pesquisa nos mostra que a distração é a melhor opção para que sejam reduzidos os desconfortos acarretados pelo tratamento (BAUMARTT, 2019).

Soprar bolhas de sabão, o uso de músicas, danças, brincar de bonecas e carrinho, são algumas das inúmeras atividades listadas que a equipe de enfermagem pode realizar para uma melhora qualitativa no tratamento da LLA. A importância dessas atividades, um ambiente colorido e a aplicação dos brinquedos como uma forma positiva na qualidade do tratamento reflete na melhora significativa do bem-estar da criança. Além de trazer melhorias para o paciente, a equipe fica mais capacitada para o processo do cuidar, tornando a relação equipe/paciente mais humanizada (BAUMARTT, 2019; SANTOS, SILVA, CANTALICE, 2019).

Outra forma que vem sendo muito eficaz e qualitativa no tratamento das crianças com LLA é a participação dos animais. Essa ação será possível ser realizada, uma vez que o cão passe por exames e consulta com um veterinário, como forma de evitar riscos para a criança e para o animal. As crianças hospitalizadas, aprendem a adestrar os cães, fazem carinho e brincam. Nesse aspecto, cabe a equipe de enfermagem, promover o cuidado através desse ato, brincando junto e se observando as ações do cachorro, para que não haja incidentes como lambeduras nos dispositivos e curativos (ZAMBIAZI, BRUNO, 2020).

Portanto, a aplicabilidade da terapia com brinquedos e a participação dos cães no processo do tratamento o tornam mais eficaz e menos estressante. Minimiza os resultados negativos da invasão medicamentosa e dos traumas adquiridos durante a

hospitalização (ZAMBLAZI, BRUNO, 2020; BAUMARTT, 2019; SANTOS, SILVA, CANTALICE, 2019).

### **Categoria 3: A enfermagem como instrumento fundamental no cuidado paliativo.**

Embora o cuidado paliativo seja abordado por diversas áreas de atuação, a equipe de enfermagem possui papel fundamental em todo o processo de tratamento, exigindo de seus profissionais, a capacitação adequada para lidar com pacientes sem chance de cura. Por este motivo, os artigos analisados mostraram que a equipe de enfermagem deverá sempre se manter atualizados à novas condutas. Para Carvalho et al. (2022), são os profissionais da enfermagem que irão fornecer ao paciente todo conforto, suporte e apoio psicológico as crianças, por isso a capacitação destes profissionais é de suma importância.

Porém, as pesquisas selecionadas mostram que os profissionais não possuem a capacitação necessária para lidar com pacientes com condutas paliativas, já que estes profissionais, por muitas vezes não conseguem separar a vida pessoal, da vida do paciente, por este motivo, entram em profunda tristeza e se sentem incapazes de realizar atividades que intensifiquem o cuidado por mais que este, seja paliativo (CARVALHO et al., 2022).

O cuidado paliativo, é caracterizado não somente por ações efetuadas no cotidiano, mas sim por cuidados especializados. A equipe de enfermagem deve manter uma relação humanizada com o paciente e sua família, onde o foco, não está na doença, mas sim na criança (ANDRES et al., 2021).

A equipe, durante todo o processo, deverá ser cautelosa e dedicada, manifestando respeito a vida da criança. Ofertando ações que minimizem a dor e o medo dos pacientes, levando em consideração, que os cuidados paliativos são uma oferta de qualidade de vida (FERREIRA et al., 2020).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A partir da leitura e análise dos estudos, conclui-se que o profissional de enfermagem possui um papel essencial na assistência as crianças diagnosticadas com LLA durante todo o tratamento e estadia intra-hospitalar. Para que o tratamento seja eficaz, o cuidado deverá ser vinculado a um conhecimento teórico e prático,

ressaltando não apenas as atividades eventuais do cotidiano, mas também oferecendo apoio psicológico as mesmas, utilizando-se de práticas humanizadas e qualificadas para uma boa evolução.

É importante ressaltar que o enfermeiro ao gerenciar sua equipe, deverá incentivá-los e motivá-los na realização de atividades criativas e flexíveis, com o intuito de diminuir os problemas enfrentados diariamente pelas crianças. Dessa forma, observou-se que a introdução de brinquedos terapêuticos em conjunto a terapia medicamentosa, contribuiu para diminuição e alívio das dores, minimizando os efeitos causados pelos medicamentos e transformando o tratamento que pode gerar dor e desgaste, em algo divertido e com redução da exaustão, resultando assim, na criação de um vínculo maior entre enfermeiro-paciente.

Por fim, se faz necessário a continuidade de pesquisas e produções científicas acerca da prática do enfermeiro na assistência as crianças diagnosticadas com LLA, de forma a aperfeiçoar as práticas de cuidado da enfermagem e qualificar as evidências científicas.

## REFERÊNCIAS

ABRALE. **Associação Brasileira de Linfoma e Leucemia**. Informações dos registros, 2022. Acesso em: jun. 2022.

ANDRES, C. S. et al. **Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos**. Research Society and Development. v. 10, n. 6, p. e55910616140-e55910616140, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16140>. Acesso em: out. 2022.

ARNALDI, A. A. P. **Análise do custo efetividade dos protocolos LLA 97 e GBTLI 99 para crianças em tratamento de leucemia linfocítica aguda**. Digital Library USP, 2019. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5141/tde-08112019-130307/en.php>. Acesso em: out. 2022.

BAUMARTT, Tamara Noronha. **O brinquedo terapêutico no cuidado à criança com câncer em tratamento quimioterápico: uma revisão integrativa**. Repositório Digital, 2019. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/239550>. Acesso em: nov. 2022.

CARVALHO, G. M. O. et al. **Cuidados paliativos: perfil de enfermagem na assistência a crianças com Leucemia Linfóide**. Revista de Trabalhos Acadêmicos-Universo Belo Horizonte, v. 1, n. 5, 2022. Disponível em:

<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=3universobelohorizonte3&page=article&op=view&path%5B%5D=7199>. Acesso em: out. 2022.

FERREIRA, V. L. S. et al. **Enfermagem no cuidado paliativo a criança com leucemia**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 13, n. 2, p. e5956-e5956, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5956>. Acesso em: nov. 2022.

FLORES, T. S. G. et al. **A importância da assistência de enfermagem especializada no tratamento da criança portadora de Leucemia Linfóide Aguda**. Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo São Gonçalo. v. 1, n. 2, p. 249-272, 2016. Disponível em: <http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=2TRABALHOSACADEMICOSAOGONCALO2&page=article&op=view&path%5B%5D=3338>. Acesso em: jun. 2022.

INCA. **Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva**. Informações dos registros, 2022. Acesso em: jun. 2022.

LEAL, M. P. C.; CASTRO, E. H. B. **Terapias invasivas à criança com câncer à luz da fenomenologia: o olhar da enfermagem**. Reh-Revista Educação e Humanidades. v. II, n. 2, jul-dez, p. 542-567, 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufam.edu.br/index.php/reh/article/view/8567>. Acesso em: out. 2022.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. DE C. P.; GALVÃO, C. M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto-Enfermagem. v. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/XzFkq6tjWs4wHNqNjKJLkXQ/#>. Acesso em: set. 2022.

MUTTI, C. F. et al. **Perfil Clínico-epidemiológico de Crianças e Adolescentes com Câncer em um Serviço de Oncologia**. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 64, n. 3, p. 293-300, 2018. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/%25a>. Acesso em: out. 2022.

OLIVEIRA, A. P. C. et al. **Cuidado de enfermagem à criança com leucemia em um hospital de alta complexidade**. Research, Society And Development, v. 10, n. 3, p. e14410313142-e14410313142, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13142>. Acesso em: out. 2022.

SANTOS, V. S. S.; SILVA, F. L.; CANTALICE, A. S. C. **Brinquedo terapêutico instrucional: preparando a criança para quimioterapia endovenosa**. Revista Salusvita. Bauru. v. 38, n. 4, p. 987-1000, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1117694>. Acesso em: out. 2022.

SILVA, C. S.; SOUSA, R. R.; CARDOSO, E. O. **Leucemia linfocítica aguda na infância e suas complicações**. Revista de Iniciação Científica e Extensão. v. 1, n. 2, p. 109-113, 2018. Disponível em: <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/58>. Acesso em: jun. 2022.

SILVA, J. C.; GOMES, K. R. G. **Perspectiva do enfermeiro no tratamento de criança oncológica**. Repositório Institucional UNIFAEMA, 2019. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2580?mode=full>. Acesso em: nov. 2022.

SILVA, J. W. et al. **Ações de enfermagem ao portador de leucemia: uma revisão integrativa**. Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR, v. 21, n. 2, p.164-171 (Dez 2017 – Fev 2018), 2018. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180103\\_164731.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20180103_164731.pdf). Acesso em: nov. 2022.

SILVEIRA, A. C. A. S; COUTINHO, L. N.; CORREA, G. T. B. **Manifestações orais em pacientes pediátricos com Leucemia Linfoide Aguda**. Research, Society and Development, v. 11, n. 7, p. e27711730119-e27711730119, 2022. Acesso em julho 2022.

VIZCAÍNO, M. et al. **Guía de atención integral para ladetección oportuna, diagnóstico, tratamiento y seguimiento de leucemia linfoide aguda em niños, niñas y adolescentes**. Revista Colombiana de Cancerología, v. 20, n. 1, p. 17-27, 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rcc/v20n1/v20n1a04.pdf>. Acesso em: jun. 2022.

ZAMBIAZI, N. S; BRUNO, K.R.G. **Terapia assistida por animais: os benefícios no tratamento oncológico pediátrico**. Repositório Institucional UNIFAEMA, 2020. Disponível em: <https://repositorio.faema.edu.br/handle/123456789/2884>. Acesso em: nov. 2022.

### **Sobre os autores:**

#### **Ana Laura Arantes**

Acadêmica de Enfermagem

Faculdade Municipal Professor Franco Montoro- FMPFM

E-mail: [analauraarantes05@outlook.com](mailto:analauraarantes05@outlook.com)

#### **Lia Maristela da Silva Jacob**

Pós- Doutoranda ISPUP- Universidade do Porto/ Portugal. Docente Faculdade Municipal Professor Franco Montoro e Faculdade São Leopoldo Mandic Araras-SP.

E-mail: [liamaristela@gmail.com](mailto:liamaristela@gmail.com)

#### **Fátima Aparecida Henrique Lotufo**

Pós- Doutoranda ISPUP- Universidade do Porto/ Portugal. Faculdade São Leopoldo Mandic Araras-SP.

E-mail: [fatimalotufo@gmail.com](mailto:fatimalotufo@gmail.com)

#### **Marisete de Cássia Chereli Martins Pietro**

Enfermeira Obstetra. Docente Faculdade Municipal Professor Franco Montoro.

E-mail: [mariseteenf@hotmail.com](mailto:mariseteenf@hotmail.com)

**Samuel Marcos Ribeiro de Noronha**

Doutor em Ciências da Saúde. Docente Faculdade Municipal Professor Franco Montoro.

E-mail: [samuel.noronha@francomontoro.com.br](mailto:samuel.noronha@francomontoro.com.br)

**Simone Dantas Soares**

Mestranda em Saúde Pública.

Universidade Federal do Ceará – UFC.

E-mail: [simonedsoares@gmail.com](mailto:simonedsoares@gmail.com)

**Henrique Barros**

Docente - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), Cidade do Porto, Portugal.

E-mail: [henrique.barros@ispup.up.pt](mailto:henrique.barros@ispup.up.pt)

**José Manoel Peixoto Caldas**

Docente - Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto (ISPUP), Cidade do Porto, Portugal.

E-mail: [jmpeixotocaldas@gmail.com](mailto:jmpeixotocaldas@gmail.com)